

Século XIII... E foi assim que mudei de século... Depois de passar pela cortina brilhante e



mágica ao fundo do meu quarto eis que estava noutra realidade em pleno século XIII.

Eu tive que mudar as minhas roupas para não perceberem que eu vinha de outro século, porque ainda pensavam que eu era uma bruxa e punham-me na fogueira. (Escolhi um vestido verde e, para ser sincera, não é mais confortável do que uns calções e uma t-shirt.) Depois de me vestir como as pessoas deste século, alguém me levou para dentro de um carro, uma carroça... Um homem alto, todo elegante começa um diálogo comigo, mas com um português diferente: << - *Que estais vós fazendo bela donzela neste tão perigoso condado?* >>. Eu não respondi, e baixei os olhos.

<< - *O seu pai estará com certeza esperando-a. Não temeis que eu a levarei à festa no seu palácio.*>> Eu acho que ele me confundiu com a filha de um nobre qualquer, eu nada disse e deixei-me levar nesta aventura. Chegada ao palácio, agradei e despedi-me rapidamente. A festa era enorme e perdi-me entre as pessoas que consegui identificar como sendo nobres e figuras do clero. Entretanto, um padre senta-se ao meu lado e começa a falar sobre o estado da pandemia. Pergunto-lhe como estão a gerir a peste negra e ele responde: <<- *A peste negra só estai atacando o povo, desde que não chegue a nós estará tudo bem.*>>; perguntei: << - *E o que tem feito Senhor?*>>

<< - *Como sabeis a minha vida estai muito preenchida...copio livros, trato mendigos (alimentação, abrigo e saúde) e ensino a ler e a escrever aos novos membros do clero e aos filhos dos nobres, já que somos os únicos que o sabemos.*>>

<< - *E a nobreza? Não foi atingida pela peste?*>> fiz mais uma pergunta, continuando a alimentar a minha curiosidade... à qual este ilustre elemento do clero respondeu: << - *Sim, alguns. Principalmente, aqueles que como cavaleiros na defesa do território se aproximam mais da gente do povo mas, como podeis ver nesta festa todos estamos protegidos, tanto os nobres como os da minha classe. A gente do povo que aqui serve de criadagem não contactam com os habitantes da aldeia, permanecendo nas habitações ao fundo da Honra.*>>

Entretanto reparo que o rapaz que me trouxe até aqui está-me a chamar junto ao lago, despedi-me do Senhor Padre e dirigi-me a ele. Diz-me: << - *Agora notei que tu não sois a filha do Duque de Barcelos. Quem sois vós? E o que aqui fazeis?*>>; já bem corada e de coração acelerado respondi:

<< - Vou ser sincera consigo, pediram-me para fazer uma viagem no tempo ao século XIII na disciplina de HGP. Sei que poderá ser muito confuso para si, mas peço-lhe desculpa. Tenho de regressar rapidamente. >>

E foi assim que mudei de século... Depois de passar pela cortina brilhante e mágica ao fundo do jardim eis que estou na minha realidade, em pleno século XXI.